

RELATÓRIO DE AUDITORIA DAS CONTAS ANUAIS CONSOLIDADAS

À Assembleia Geral da
Caixa de Aforros de Vigo, Ourense e Pontevedra – Caixanova

1. Auditámos as contas anuais consolidadas da Caixa de Aforros de Vigo, Ourense e Pontevedra – Caixanova – (adiante, a “Caixa”) e das Sociedades que integram, juntamente com a Caixa, o Grupo Caixanova (adiante, o “Grupo” – ver Notas 1 e 12), que incluem o balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2007 e a conta de perdas e ganhos consolidada, a demonstração de fluxo de caixa consolidada, a demonstração de proveitos e custos reconhecidos consolidada e a memória correspondentes ao exercício anual terminado na dita data, cuja formulação é responsabilidade dos Administradores da Caixa (entidade dominante). A nossa responsabilidade é expressar uma opinião sobre as citadas contas anuais consolidadas no seu conjunto, com base no trabalho realizado de acordo com as normas de auditoria geralmente aceites em Espanha, que exigem o exame, através da realização de amostras selectivas, das evidências justificativas das contas anuais consolidadas e a avaliação da sua apresentação, dos princípios contabilísticos aplicados e das estimativas realizadas.
2. De acordo com a legislação comercial, os Administradores da Caixa apresentam, para efeitos comparativos, com cada uma das parcelas do balanço consolidado, da conta de perdas e ganhos consolidada, da demonstração de fluxos de caixa consolidada, da demonstração de proveitos e custos reconhecidos consolidada e da memória, para além dos números do exercício 2007, vêm as correspondentes ao exercício anterior. A nossa opinião refere-se, exclusivamente, às contas anuais consolidadas do exercício 2007. Datado de 2 de Março de 2007, emitimos o nosso relatório de auditoria acerca das contas anuais consolidadas do exercício 2006, no qual expressámos uma opinião sem ressalvas.
3. Na nossa opinião, as contas anuais consolidadas do exercício 2007 anexas expressam, em todos os aspectos significativos, a imagem fiel do património e da situação financeira consolidados de Grupo Caixanova em 31 de Dezembro de 2007 e dos resultados consolidados das suas operações, dos proveitos e custos reconhecidos consolidados e dos seus fluxos de caixa consolidados, correspondentes ao exercício anual terminado na dita data, e contém a informação necessária e suficiente para a sua interpretação e compreensão adequada, em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro adoptadas pela União Europeia, mantendo uniformidade com as aplicadas no exercício anterior.
4. O relatório de gestão consolidado do exercício 2007 anexo contém as explicações que os Administradores da Caixa consideraram oportunas sobre a situação do Grupo, a evolução dos seus negócios e sobre outros assuntos, e não forma parte integrante das contas anuais consolidadas. Verificámos que a informação contabilística que contém o mencionado relatório de gestão consolidado concorda com a das contas anuais consolidadas do exercício 2007. O nosso trabalho como auditores limita-se à verificação do relatório de gestão consolidado com o alcance mencionado nesse mesmo parágrafo e não inclui a revisão de informação distinta da obtida a partir dos registos contabilísticos das entidades consolidadas.

DELOITTE, S.L.
Inscrita no R.O.A.C. N.º S0692

(assinatura ilegível)
Carlos Giménez Lambia

6 de Fevereiro de 2008

GRUPO CAIXANOVA

BALANÇOS CONSOLIDADOS A 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006

(Milhares de Euros)

ACTIVO	2007	2006 (*)	PASSIVO E SITUAÇÃO LÍQUIDA	2007	2006 (*)
CAIXA E DISPONIBILIDADES EM BANCOS CENTRAIS	383,884	337,849	PASSIVO		
CARTEIRA DE NEGOCIAÇÃO			CARTEIRA DE NEGOCIAÇÃO		
Outros instrumentos de capital	1,192	4,559	Derivados de negociação	15,216	18,638
Derivados de negociação	16,507	37,692		15,216	18,638
	17,699	42,251	PASSIVOS FINANCEIROS A CUSTO AMORTIZADO		
OUTROS ACTIVOS FINANCEIROS A VALOR RAZOÁVEL COM CÂMBIOS EM PERDAS E GANHOS			Depósitos de bancos centrais	246,000	-
Valores representativos de dívida	20,305	-	Depósitos de instituições de crédito	2,774,926	1,452,184
	20,305	-	Depósito de clientes	17,117,215	14,808,948
ACTIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA			Débitos representados por valores negociáveis	3,541,355	2,481,910
Valores representativos de dívida	2,437,736	1,698,706	Passivos subordinados	993,822	990,607
Outros instrumentos de capital	2,770,242	1,768,818	Outros passivos financeiros	207,564	249,387
	5,207,978	3,467,524		24,880,882	19,983,036
INVESTIMENTOS EM CRÉDITOS			DERIVADOS DE COBERTURA	116,660	48,781
Depósitos em instituições de crédito	873,027	1,518,450			
Créditos sobre clientes	19,269,061	15,658,004	PROVISÕES		
Outros activos financeiros	58,409	63,008	Fundos para pensões e obrigações similares	24,518	19,226
	20,200,497	17,239,462	Provisões para riscos e compromissos contingentes	18,099	15,805
DERIVADOS DE COBERTURA	66,375	54,878	Outras provisões	1,844	8,344
				44,461	43,375
ACTIVOS NÃO CORRENTES EM VENDA			PASSIVOS POR IMPOSTOS		
Activo corpóreo	4,390	5,595	Correntes	1,399	4,364
	4,390	5,595	Diferidos	217,717	262,694
PARTICIPAÇÕES				219,116	267,058
Entidades associadas	259,320	182,196	REGULARIZAÇÕES	49,679	40,196
Entidades multigrupo	143,787	199,727			
	403,107	381,923	OUTROS PASSIVOS		
ACTIVO TANGÍVEL			Fundo Obra Social	75,142	54,153
De uso próprio	720,767	560,921	Resto	58,993	55,466
Investimentos imobiliários	26,707	19,439		134,135	109,619
Afecto à Obra Social	70,569	52,441	CAPITAL COM NATUREZA DE PASSIVO FINANCEIRO	329,435	250,000
	818,043	632,801			
ACTIVO INTANGÍVEL			TOTAL PASSIVO	25,789,584	20,760,703
Goodwill	9,173	6,244	SITUAÇÃO LÍQUIDA		
Outros activos intangíveis	25,799	20,025	INTERESSES MINORITÁRIOS	98,677	92,450
	34,972	26,269			
ACTIVOS POR IMPOSTOS			AJUSTES POR VALORAÇÃO		
Correntes	39,135	22,847	Activos financeiros disponíveis para venda	456,813	628,819
Diferidos	129,906	115,642	Coberturas de fluxos de caixa	4,373	258
	169,041	138,489	Diferenças de câmbio	(1,449)	(519)
REGULARIZAÇÕES	32,388	21,939		459,737	628,558
OUTROS ACTIVOS			CAPITAIS PRÓPRIOS:		
Existências	93,879	62,886	Fundo de provisão	13	13
Resto	55,879	97,139	Reservas-	978,357	894,840
	149,758	160,025	Reservas acumuladas	958,649	881,474
			Reservas de entidades valoradas pelo método da participação	19,708	13,366
			Entidades associadas	16,283	10,753
			Entidades multigrupo	3,425	2,613
			Resultado atribuído ao Grupo	182,069	132,441
				1,160,439	1,027,294
TOTAL ACTIVO	27,508,437	22,509,005	TOTAL SITUAÇÃO LÍQUIDA	1,718,853	1,748,302
TOTAL PASSIVO E SITUAÇÃO LIQUIDA				27,508,437	22,509,005
PRÓ-MEMÓRIA					
RISCOS E COMPROMISSOS CONTINGENTES	1,637,448	1,369,559			
Garantias financeiras	1,637,448	1,369,559			
COMPROMISSOS CONTINGENTES	4,387,308	3,968,701			
Disponíveis de terceiros	4,242,052	3,809,735			
Outros compromissos	145,256	158,966			

(*) Apresentados única e exclusivamente para efeitos comparativos.

GRUPO CAIXANOVA

CONTAS DE PERDAS E GANHOS CONSOLIDADAS

CORRESPONDENTES AOS EXERCÍCIOS ANUAIS FECHADOS

A 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006

(Milhares de Euros)

	Proveitos / (Custos)	
	2007	2006 (*)
JUROS E PROVEITOS SIMILARES	1,100,367	765,234
JUROS E CUSTOS SIMILARES	(758,279)	(443,882)
RENDIMENTOS DE INSTRUMENTOS DE CAPITAL	78,790	38,318
MARGEM DE INTERMEDIÇÃO	420,878	359,670
RESULTADO DE ENTIDADES VALORADAS PELO MÉTODO DA PARTICIPAÇÃO	15,595	16,426
Entidades associadas	13,503	14,947
Entidades multigrupo	2,092	1,479
COMISSÕES RECEBIDAS	128,783	117,006
COMISSÕES PAGAS	(27,418)	(26,929)
RESULTADOS DE OPERAÇÕES FINANCEIRAS (líquido)	176,791	131,663
Carteira de negociação	11,390	4,440
Outros instrumentos financ. a valor razoável com câmbios em P e G	(1,244)	-
Activos financeiros disponíveis para venda	165,935	122,440
Outros	710	4,783
DIFERENÇAS DE CÂMBIO (líquido)	296	1,101
MARGEM ORDINÁRIA	714,925	598,937
VENDAS E PROVEITOS POR PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS NÃO FINANCEIROS	64,782	63,904
CUSTO DE VENDAS	(25,864)	(33,363)
OUTROS PROVEITOS DE EXPLORAÇÃO	17,677	18,188
CUSTOS COM O PESSOAL	(255,253)	(221,875)
OUTROS CUSTOS GERAIS DE ADMINISTRAÇÃO	(128,688)	(107,241)
AMORTIZAÇÃO	(31,341)	(27,738)
Activo tangível	(26,115)	(24,109)
Activo intangível	(5,226)	(3,629)
OUTROS CUSTOS DE EXPLORAÇÃO	(9,550)	(9,309)
MARGEM DE EXPLORAÇÃO	346,688	281,503
PERDAS POR DETERIORAÇÃO DE ACTIVOS (líquido)	(111,139)	(80,001)
Activos financeiros disponíveis para venda	(2,468)	(3,407)
Investimentos em créditos	(110,472)	(77,289)
Activos não correntes em venda	57	(74)
Participações	1,744	2,321
Goodwill	-	(1,552)
DOTAÇÕES PARA PROVISÕES (líquido)	(1,073)	(4,477)
PROVEITOS FINANCEIROS DE ACTIVIDADES NÃO FINANCEIRAS	471	168
CUSTOS FINANCEIROS DE ACTIVIDADES NÃO FINANCEIRAS	(6,980)	(4,854)
OUTROS GANHOS	18,229	23,321
Ganhos por venda de activos tangíveis	4,096	2,343
Ganhos por venda de participações	3,853	9,460
Outros	10,280	11,518
OUTRAS PERDAS	(16,174)	(14,843)
Perdas por venda de activos tangíveis	(60)	(27)
Perdas por venda de participações	-	(5,473)
Outros	(16,114)	(9,343)
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS	230,022	200,817
IMPOSTO SOBRE LUCROS	(37,148)	(55,375)
DOTAÇÃO OBRIGATÓRIA PARA OBRAS E FUNDOS SOCIAIS	-	-
RESULTADO CONSOLIDADO DO EXERCÍCIO	192,874	145,442
RESULTADO ATRIBUÍDO À MINORIA	(10,805)	(13,001)
RESULTADO ATRIBUÍVEL AO GRUPO	182,069	132,441

(*) Apresentados única e exclusivamente para efeitos comparativos.

Grupo Caixanova

Relatório de Gestão Consolidado do Exercício terminado em 31 de Dezembro de 2007

Evolução económica do exercício e resultados

A 31 de Dezembro de 2007, o valor dos Activos totais consolidados do Grupo Caixanova alcançou os 27.508.437 milhares de euros, com um crescimento absoluto de 4.999.432 milhares de euros, equivalente a uma taxa interanual de 22,21%.

O montante total do crédito aos clientes, líquido de fundos para insolvências, eleva-se a 19.269.061 milhares de euros, com um aumento de 3.611.057 milhares de euros e uma taxa de variação de 23,1%, análoga à do ano anterior, ainda que o seu peso sobre o balanço e sobre o saldo de credores melhora sensivelmente até 70,0 % e até 89,0 %, respectivamente, relativamente ao exercício anterior. O valor dos riscos qualificados como duvidosos ascende a 140.947 milhares de euros, o que situa o rácio de morosidade em 0,73 %, sendo a cobertura de insolvências em função dos requisitos exigíveis pela normativa do Banco de Espanha de 431.568 milhares de euros, equivalente a um grau de cobertura de 306,2 %.

O conjunto de activos financeiros disponíveis para a venda e a carteira de participações ascendem a 5.611.085 milhares de euros, com uma variação anual do 44,9 %, 1.738.128 milhares de euros mais em termos absolutos, elevando o seu peso sobre o activo do balanço até 20,4 %, 3,2 pontos acima do exercício 2006. Pela sua parte, a melhoria do 5,4 % da carteira de participações baseia-se em posicionamentos estratégicos de sectores empresariais com capacidade para criar valor.

O volume total de credores geridos pelo Grupo Caixanova, dentro e fora do balanço, registam um crescimento de 17,1 % até alcançar o valor de 25.825.719 milhares de euros. Estes passivos financeiros a custo amortizado no balanço evoluíram mais progressivamente, até conseguir uma taxa de variação anual de 24,5 %, impulsionados pela posições favoráveis do mercado durante o primeiro terço do exercício, que permitiu potenciar a emissão positiva de valores negociáveis a longo prazo, registando uma variação absoluta de 1.059.445 milhares de euros, equivalente a uma taxa anual de 42,7 %.

Em relação aos recursos fora do balanço, os Fundos de Investimento, Planos de Pensões e Seguros de Vida Poupança seguiram evoluções diferentes ao longo do exercício, enquanto os primeiros avançam uns 5,6 % devido às maiores rentabilidades dos depósitos tradicionais, os Planos de Pensões e Seguros de Vida Poupança crescem significativamente a uma taxa anual de 28,3 %.

Os recursos próprios contabilísticos do Grupo Caixanova, calculados conforme a Lei 13/1992 e os critérios regulados pela circular 5/1993 do Banco de Espanha, alcançam o valor de 2.624.744 milhares de euros, com um aumento anual de 8,1% e um excesso sobre o mínimo exigível de 768.017 milhares de euros, integrados em 53,9% por recursos próprios básicos e em 46,1% por recursos de segunda categoria.

De igual modo, o rácio de solvabilidade, considerando os requisitos de Recursos Próprios totais, por todos os tipos de risco de crédito e contraparte, risco de juro e risco de carteira de negociação, situa-se em 11,3 % em finais de 2007, o que representa um *superavit* de 3,3 pontos em relação ao rácio mínimo legal.

No exercício de 2007, o Grupo Caixanova conseguiu um lucro antes de impostos de 230.022 milhares de euros, um 14,5% de aumento interanual, sustentado no dinamismo do negócio financeiro, cujo activo total alcançou os 27.508.437 milhares de euros, com variação anual de 22,1%.

A margem de intermediação situa-se em 420.878 milhares de euros, superior em 17,0 % ao registado no exercício anterior, melhoria que se baseia no crescimento do volume de negócios e na evolução favorável dos rendimentos de instrumentos de capital, que crescem a 105,6% sobre o ano anterior.

A realização de activos financeiros disponíveis para a venda e aproveitamento das margens nos mercados financeiros contribuíram para um aumento do resultado de operações financeiras de 34,3%, o que, em conjunto

com a contribuição conseguida pela prestação de serviços, incluiu uma melhoria da margem ordinária de 19,4 % até alcançar os 714.925 milhares de euros.

O conjunto de custos operacionais, enquadrados numa forte política de expansão estratégica efectuada pelo Grupo durante o último exercício, tanto em relação a custos com o pessoal como a infra-estruturas e desenvolvimento tecnológico, totalizam 368.237 milhares de euros, uns 16,0 % a mais relativamente ao ano 2006, melhorando ainda, em termos de balanço médio, 14 pontos base, passando de 1,57 % para 1,43 %. O rácio de eficiência operacional – relação entre os custos operacionais líquidos e a margem ordinária – situa-se em 48,5%.

Dos conceitos prévios ao resultado antes de impostos, as perdas por deterioração de activos, se concentram basicamente em investimentos em créditos com umas provisões líquidas anuais de 110.472 milhares de euros, com um aumento anual de 42,9%.

Por último, o lucro atribuído ao Grupo, depois de impostos e do resultado atribuído à Minoria, ascende a 182.069 milhares de euros, com um aumento interanual de 37,5%.

A Gestão do Risco na Caixanova

O Grupo Caixanova considera a gestão do risco um elemento chave de competitividade e eficiência dentro do Sistema Financeiro. Por este motivo continuou-se, durante o exercício 2007, com os processos necessários para adequar-se à nova norma que regula o nível de capital em entidades de crédito com actividade internacional.

A adaptação a Basileia II é uma questão estratégica para todas as Entidades Financeiras. Para isso, o Grupo Caixanova, desde o primeiro momento, incorporou-se como Entidade Piloto liderando o projecto Sectorial de Controlo Global de Riscos.

Por estes motivos, e a partir da implicação de todas as Áreas da Entidade, manteve-se umas linhas de trabalho consequentes com as propostas apresentadas com o objectivo de realizar, tanto no quadro operacional como no organizativo, as acções necessárias para dispor de uma estrutura de gestão de riscos mais adequada.

Com o fim de efectuar um seguimento dos riscos derivados da actividade financeira no Grupo Caixanova gere-se, de forma delegada, os diferentes limites de riscos assumidos pela Entidade.

1. Risco de preço. Dentro de este epígrafe inclui-se tanto o Risco de Mercado como o Risco de tipo de juros. Dentro do Risco de mercado gerem-se diferentes limites que demarcam o risco de perdas nas posições dentro e fora do balanço, derivadas de movimentos nos preços de mercado. Para o risco de tipo de juros, limitam-se aquelas situações de mercado nas quais uma variação dos tipos de juros possa afectar negativamente a situação financeira do Grupo Caixanova. Para isso, gere-se a variação tanto do Justo Valor como da Margem Financeira perante uma deslocação de 200 P.B. nos tipos de juros.
2. Risco de crédito. A gestão do risco de crédito no Grupo Caixanova baseia-se num conjunto de procedimentos que combinam a análise pessoal e individualizada com o uso de sistemas e modelos estatísticos, o que permite normalizar, automatizar e simplificar a análise e concessão das operações, bem como o seguimento da sua evolução no tempo. Os sistemas e modelos estatísticos utilizados permitem uma avaliação das perdas potenciais derivadas ao incumprimento dos acreditados, facilitando a incorporação de ferramentas de cálculo de rentabilidade ajustada ao risco e consequente gestão de preços.
3. Risco de liquidez. O Grupo Caixanova dispõe de um plano de contingências para afrontar problemas de liquidez no quadro de uma gestão global deste risco em particular, tomando como base distintos cenários e prazos. Gere-se a capacidade do Grupo para gerar ou desfazer posições numa determinada situação de mercado. A posição de liquidez estabelece-se com base em várias análises de cenários e vencimentos. As análises de sensibilidade e cenários têm em conta não apenas situações normais de mercado, mas qualquer outra coisa que pudesse chegar a apresentar-se.
4. Risco de fluxo de caixa. O Grupo Caixanova mede a sua capacidade em cumprir, na forma pactuada, as suas obrigações de pagamento. Para isso, dentro de Plano de Contingências de Liquidez, foram estabelecidos limites tanto para a Primeira como para a Segunda Linha de Liquidez, bem como as medidas a adoptar em caso de possíveis cenários de alerta dos mercados, da própria Caixa ou de ambos.

A gestão da liquidez articula-se na base ao estabelecimento e controlo de uma série de limites internos, que se estruturam em diferentes níveis de atribuição.

Factos ocorridos após o fecho do exercício 2007

Uma vez fechado o exercício 2007, e até à data de formulação das contas anuais consolidadas do exercício 2007 em anexo, não se produziu facto algum conhecido que afecte ou modifique o conteúdo deste relatório de gestão.

Gastos em I+D e Acções Próprias

Ao longo do ano 2007, o Grupo Caixanova não incorreu em despesas de I+D, nem realizou transacções com acções próprias.

Evolução previsível em 2008

No ano de 2007, o Grupo Caixanova elaborou o Plano Estratégico 2008-2010, no qual se descrevem as seguintes directrizes básicas para o seu desenvolvimento no primeiro ano do seu horizonte temporal.

1. Implantar novos sistemas de gestão interna de recursos humanos, com os objectivos de manter um elevado nível motivacional, avançar nas melhoras práticas de conciliação da vida laboral e familiar, bem como fomentar a inovação e impulsionar a criatividade.
2. Manter a aposta em políticas de formação e de melhoria do clima laboral tendentes a fortalecer o sentimento de pertença dos profissionais da Caixanova. Entre os programas de formação definidos para 2008, destaca-se o Projecto Horizonte, dirigido a quadros directivos e o Projecto RANDE (Ruta Avanzada de Nuevos Directivos hacia el Éxito), focalizando-se nos profissionais que acedem, ou apresentam um perfil para o seu potencial acesso, à sua primeira direcção.
3. Reforçar a estrutura organizativa do Grupo, tanto na Galiza como nas suas principais áreas de expansão, favorecendo os processos de ampliação de presença nos mercados nacional e internacional. É de destacar a recente apresentação do plano de expansão nos Estados Unidos, que contempla novas aberturas nos estados da Califórnia, Illinois, Nova Iorque e Texas.
4. Impulsionar a melhoria contínua dos padrões de produção com estratégias comerciais baseadas na segmentação de mercados, clientes e produtos, através do desenvolvimento de unidades e serviços especializados. Neste quadro, desenvolver-se-á uma ampliação da oferta dirigida a empresas, em paralelo ao aprofundamento dos modelos de gestão na banca privada.
5. Comercializar produtos complexos, fomentando a assessoria da rede comercial aos seus clientes em matéria de cobertura de riscos de juros, de mercado e de câmbio, tendo que desenvolver-se os correspondentes sistemas de administração, controlo e distribuição de produtos híbridos e derivados.
6. Emitir instrumentos de financiamento com um adequado equilíbrio entre mercados maioritários e minoritários, para atingir os objectivos de crescimento do Grupo e garantir os níveis adequados de liquidez.
7. Implantar o novo modelo de escritório desenhado pela entidade, destinado a otimizar a qualidade dos processos de venda e atenção ao cliente, com sistemas adaptados à procura de agilidade e eficácia na gestão. Em paralelo, desenvolvem-se planos específicos de libertação de espaço comercial nos escritórios, através da racionalização de processos, eficiência funcional, melhoria do suporte operacional e a potenciação do auto-serviço.
8. Agilizar os sistemas de tratamento e implementação das sugestões de clientes e empregados, a partir de novos canais de recepção, avaliação, resposta e aprovação das iniciativas planeadas.

9. Continuar avançando no aperfeiçoamento dos sistemas de informação comercial e de gestão, como o Sistema de Admissão de Riscos, o Datamining, o CRM Analítico e Operacional, o reforço do suporte informático à venda e, em geral, a renovação da infra-estrutura tecnológica.
10. Aprofundar o desenvolvimento das unidades de controlo de riscos em linha com as orientações do Novo Acordo de Capital de Basileia, aperfeiçoando as ferramentas de análises e valoração dos riscos de crédito, de juros, de mercado, de liquidez e de câmbio desenhadas pela entidade.
11. Conceber e implantar um Plano Integral de Comunicação que coadjuve a transmitir a visão da Caixanova como projecto orientado para o desenvolvimento económico e social do meio envolvente, através de um modelo versátil de banca universal, capaz de satisfazer a procura específica dos diferentes grupos e mercados, bem como pela gestão mais eficiente do dividendo social gerado pela sua actividade financeira.
12. Continuar com a ampliação da oferta de infra-estruturas socioculturais do Grupo na Galiza, com novos centros sociais e financeiros nas cidades de Santiago, Lugo e Ferrol.
13. Potenciar a estratégia do Grupo Caixanova no âmbito da responsabilidade social corporativa, mediante iniciativas tendentes a formalizar o tradicional compromisso ético da entidade com os grupos de interesse com os quais interage, com o desenvolvimento social e com a protecção do ambiente.

CAIXA DE AFORROS DE VIGO, OURENSE E PONTEVEDRA - CAIXANOVA

BALANÇOS A 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006

(Milhares de Euros)

ACTIVO	2007	2006 (*)	PASSIVO E SITUAÇÃO LÍQUIDA	2007	2006 (*)
CAIXA E DISPONIBILIDADES EM BANCOS CENTRAIS	333,436	279,197	PASSIVO		
CARTEIRA DE NEGOCIAÇÃO			CARTEIRA DE NEGOCIAÇÃO		
Valores representativos de dívida	84,419	-	Derivados de negociação	13,857	12,356
Outros instrumentos de capital	1,192	4,559		13,857	12,356
Derivados de negociação	14,092	28,176	PASSIVOS FINANCEIROS A CUSTO AMORTIZADO		
	99,703	32,735	Depósitos de bancos centrais	246,000	-
ACTIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA			Depósitos de instituições de crédito	1,932,627	559,697
Valores representativos de dívida	2,003,450	1,283,533	Depósito de clientes	14,613,293	12,721,163
Outros instrumentos de capital	2,732,715	1,738,518	Débitos representados por valores negociáveis	3,512,728	2,481,910
	4,736,165	3,022,051	Passivos subordinados	867,685	865,003
INVESTIMENTOS EM CRÉDITOS			Outros passivos financeiros	138,098	193,908
Depósitos em instituições de crédito	642,455	1,243,055		21,310,431	16,821,681
Créditos sobre clientes	16,258,142	13,203,224	DERIVADOS DE COBERTURA		
Outros activos financeiros	35,902	41,239		72,210	18,723
	16,936,499	14,487,518	PROVISÕES		
DERIVADOS DE COBERTURA			Fundos para pensões e obrigações similares	24,518	19,226
	50,166	44,021	Provisões para riscos e compromissos contingentes	14,581	12,527
ACTIVOS NÃO CORRENTES EM VENDA			Outras provisões	1,830	8,334
Activo corpóreo	3,808	4,457		40,929	40,087
	3,808	4,457	PASSIVOS POR IMPOSTOS		
PARTICIPAÇÕES				202,522	248,607
Entidades associadas	153,357	87,186	REGULARIZAÇÕES		
Entidades multigrupo	73,669	50,680		41,364	36,646
Entidades do grupo	115,841	111,232	OUTROS PASSIVOS		
	342,867	249,098	Fundo Obra Social	75,142	54,153
ACTIVO TANGÍVEL			Resto	611	582
De uso próprio	548,556	419,827		75,753	54,735
Investimentos imobiliários	20,972	19,439	TOTAL PASSIVO	21,757,066	17,232,835
Afecto à Obra Social	70,569	52,441			
	640,097	491,707	SITUAÇÃO LÍQUIDA		
ACTIVO INTANGÍVEL			AJUSTES POR VALORAÇÃO		
Outro activo intangível	496	525	Activos financeiros disponíveis para venda	410,359	489,859
	496	525	Coberturas de fluxos de caixa	4,054	223
ACTIVOS POR IMPOSTOS			Diferenças de câmbio	(1,449)	(519)
Correntes	25,527	11,112		412,964	489,563
Diferidos	100,356	86,519	FUNDOS PRÓPRIOS		
	125,883	97,631	Fundo de provisão	13	13
REGULARIZAÇÕES			Reservas	960,029	882,509
	31,348	21,173	Resultado do exercício	178,005	132,520
OUTROS ACTIVOS				1,138,047	1,015,042
	7,609	7,327	TOTAL SITUAÇÃO LÍQUIDA	1,551,011	1,504,605
TOTAL ACTIVO	23,308,077	18,737,440	TOTAL PASSIVO E SITUAÇÃO LÍQUIDA	23,308,077	18,737,440
PRÓ-MEMÓRIA					
RISCOS E COMPROMISSOS CONTINGENTES	1,334,295	1,369,559			
Garantias financeiras	1,334,295	1,369,559			
COMPROMISSOS CONTINGENTES	3,603,656	3,383,904			
Disponíveis de terceiros	3,497,132	3,304,854			
Outros compromissos	106,524	79,050			

(*) Apresentados única e exclusivamente para efeitos comparativos.

CAIXA DE AFORROS DE VIGO, OURENSE E PONTEVEDRA - CAIXANOVA

CONTAS DE PERDAS E GANHOS CORRESPONDENTES AOS EXERCÍCIOS ANUAISTERMINADOS A 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006

(Milhares de Euros)

	Proveitos (Custos)	
	2007	2006 (*)
JUROS E PROVEITOS SIMILARES	911,775	634,998
JUSTOS E CUSTOS SIMILARES	(642,936)	(377,236)
RENDIMENTOS DE INSTRUMENTOS DE CAPITAL	81,506	42,710
Participações em entidades associadas	3,627	4,590
Participações em entidades multigrupo	850	939
Participações em entidades do Grupo	1,866	2,049
Outros instrumentos de capital	75,163	35,132
MARGEM DE INTERMEDIAÇÃO	350,345	300,472
COMISSÕES RECEBIDAS	101,898	94,901
COMISSÕES PAGAS	(25,188)	(24,602)
RESULTADOS DE OPERAÇÕES FINANCEIRAS (líquido)	164,525	120,318
Carteira de negociação	9,275	4,440
Activos financeiros disponíveis para venda	155,490	115,300
Outros	(240)	578
DIFERENÇAS DE CÂMBIO (líquido)	150	510
MARGEM ORDINÁRIA	591,730	491,599
OUTROS PRODUTOS DE EXPLORAÇÃO	12,160	11,276
CUSTOS COM O PESSOAL	(184,996)	(165,238)
OUTROS CUSTOS GERAIS DE ADMINISTRAÇÃO	(89,081)	(74,612)
AMORTIZAÇÃO	(18,726)	(16,534)
Activo tangível	(18,550)	(16,464)
Activo intangível	(176)	(70)
OUTROS CUSTOS DE EXPLORAÇÃO	(4,711)	(4,164)
MARGEM DE EXPLORAÇÃO	306,376	242,327
PERDAS POR DETERIORAÇÃO DE ACTIVOS (líquido)	(98,250)	(55,997)
Activos financeiros disponíveis para venda	(2,468)	(2,145)
Investimentos em créditos	(93,546)	(56,099)
Activos não correntes em venda	57	(74)
Participações	(2,293)	2,321
DOTAÇÕES PARA PROVISÕES (líquido)	(833)	(3,202)
OUTROS GANHOS	8,723	8,613
Ganhos por venda de activos tangíveis	1,820	969
Ganhos por venda de participações	3,853	-
Outros	3,050	7,644
OUTRAS PERDAS	(3,689)	(10,288)
Perdas por venda de activos tangíveis	(7)	(23)
Perdas por venda de participações	-	(5,301)
Outros	(3,682)	(4,964)
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS	212,327	181,453
IMPOSTO SOBRE LUCROS	(34,322)	(48,933)
RESULTADO DO EXERCÍCIO	178,005	132,520

(*) Apresentam-se única e exclusivamente para efeitos comparativos.